

PROCESSOS INICIAIS DE ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA DA UFPEL

CAIO LEANDRO COSTA DA SILVA¹; FERNANDO RIPE²

¹Universidade Federal de Pelotas – caiosilva140602@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), criada em 1969 no contexto da Reforma Universitária brasileira, constituiu-se como um importante polo de formação e pesquisa no sul do país. O Instituto de Física e Matemática (IFM), fundado no mesmo ano, representa um dos eixos centrais dessa trajetória, sendo responsável pela formação de professores e pesquisadores nas áreas de ciências exatas. Apesar da relevância histórica do IFM, grande parte de sua memória institucional se encontrava dispersa ou em risco de perda. Diante disso, o presente trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa de iniciação científica que visa à constituição e organização do Acervo Histórico do IFM.

A proposta de organização deste acervo emerge da necessidade de preservar a história da instituição, compreendendo que a documentação pedagógica, administrativa e científica do instituto carrega testemunhos significativos sobre sua atuação, sua cultura organizacional e seus processos de formação. Além disso, a criação do acervo também tem o propósito de fornecer subsídios para pesquisas futuras no campo da História da Educação e da Educação Matemática.

Figura 1 – Mosaico com registros das etapas iniciais



Fonte: Acervo do IFM.

2. METODOLOGIA

O levantamento de toda a documentação está sendo realizado de maneira sistemática, adotando como princípio registros fotográficos de todas as etapas, o fichamento e a descrição sumária dos materiais. Concomitante, iniciou-se o processo de organização, que envolve a higienização dos documentos, a classificação tipológica (documentos administrativos, pedagógicos, científicos) e o acondicionamento em caixas apropriadas para a salvaguarda. A criação de um Arquivo Histórico no âmbito do Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade Federal de Pelotas deve respeitar os princípios arquivísticos clássicos, que garantem a autenticidade, integridade, acessibilidade e a preservação da memória documental da instituição. Os principais princípios a serem considerados são:

Quadro 1 – Princípios arquivísticos adotados no projeto

Princípio	Entendimento
Proveniência	Este princípio determina que os documentos produzidos e acumulados por uma mesma entidade — no caso, o IFM/UFPeI — devem ser mantidos agrupados conforme sua origem institucional, sem mistura com documentos de outros órgãos ou setores. Isso assegura a coerência e a contextualização da documentação.
Ordem original	Refere-se à preservação da estrutura organizacional e da sequência na qual os documentos foram originalmente organizados durante as atividades administrativas e acadêmicas do IFM. Respeitar essa ordem contribui para a compreensão das funções e das rotinas institucionais.
Cumulatividade	Os arquivos são formados de modo progressivo e contínuo no decorrer do tempo, acompanhando a evolução das atividades institucionais. O Arquivo Histórico do IFM deve refletir esse processo, representando diferentes fases da história do Instituto desde sua fundação em 1969.
Unicidade	Cada documento de arquivo é único, pois está ligado ao contexto específico de sua produção. Mesmo que existam cópias, o documento original possui valor singular para a história da instituição.
Indivisibilidade	Os documentos arquivísticos não devem ser fragmentados, retirados de seu contexto ou separados do conjunto ao qual pertencem, sob pena de comprometer sua autenticidade e valor histórico.
Acessibilidade e uso	O Arquivo Histórico deve estar organizado de modo a facilitar o acesso da comunidade acadêmica e do público interessado, com instrumentos de pesquisa adequados (inventários, guias, catálogos). O princípio da acessibilidade também envolve o uso pedagógico, científico e cultural da documentação.
Preservação e conservação	As condições de guarda devem assegurar a integridade física e digital dos documentos, com práticas de conservação preventiva e, quando necessário, restauração. Também se recomenda a digitalização de acervos frágeis ou de alta demanda, respeitando os critérios técnicos de reprodutibilidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas etapas iniciais foi constatada a existência de uma quantidade significativa de documentos dispersos e, em sua maioria, em condições precárias de preservação. Os documentos identificados incluem atas de reuniões, diários de classe, programas de disciplina, correspondências internas, calendários acadêmicos e relatórios de gestão. Um destaque especial foi a descoberta de uma pasta com folhas avulsas de diários de classe da década de 1970, que oferecem indícios diretos sobre a estrutura curricular e os conteúdos ministrados nos primeiros anos do IFM, além de ser uma pasta super importante e fundamental para estudos futuros e necessita de uma atenção especial para sua conservação.

Esses dados revelam práticas avaliativas, metodologias de ensino e uma matriz curricular voltada à formação de professores. Os resultados parciais reforçam a importância da preservação documental no âmbito das universidades e indicam que o acervo pode se tornar fonte privilegiada para estudos sobre o ensino de matemática e a formação docente na região sul do Brasil.

Figura 2 – Diário de Classe



Fonte: Acervo do IFM.

4. CONCLUSÕES

Os primeiros passos da constituição do Acervo Histórico do IFM evidenciam sua relevância para a valorização da memória institucional, a promoção de pesquisas em História da Educação Matemática e o fortalecimento do compromisso da universidade com a preservação do seu patrimônio documental. O acervo se configura como um patrimônio histórico educativo, abrangendo documentos, livros, cadernos, mobiliário e práticas pedagógicas que testemunham modos de ensinar, aprender e organizar a vida escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. Reflexões sobre o conceito de memória no campo da documentação administrativa. In: BELLOTTO, H. L. Arquivos Permanentes. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 271-278.

CHERVEL, A. A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990.

CUNHA, L. A. A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à era de Vargas. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

GONDRA, J.; SCHUELER, A. Educação, história e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MOGARRO, M. J. Patrimônio educativo e modelos de cultura escolar na História da Educação em Portugal. Cuestiones Pedagógicas, 22, 2012/2013, p.67-102. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132459655.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VALDEMARIN, V. T. Memória e história da escola primária paulista (1910-1940). Campinas, SP: Autores Associados, 2003.